

CASAMENTO

Irmã, você com as suas pensadas, talvez esteja imaginando que vou mandar o malho em sua carta. Bobagem.

Quem sou eu pra botar banca de moralista? Estou mambembando nas garatujas, mas é preciso responder na morisqueta.

Você quer dicas deste pobre rapaz que vive de olho em si mesmo, pra não fajutar qualquer papo. Dicas sobre casamento. Mas, o seu argumentório já está na rosca.

Diz você que casamento já era, que qualquer pessoa pode juntar os trapos

com os trapos de outra, tantas vezes quantas quiser, sem a história de conversa e cartório.

Acontece que não posso jogar no seu time.

Não preciso descer a lenha em suas tiradas, porque a vida é que vai descer os braços em suas milongas.

A gente entende os amigos atormentados do mundo quando se unem no trato a dois, buscando força um no outro pra enfrentarem os galhos do mundo, sem paqueras e sem paqueróides, de lado a lado.

O caso em estudo é diferente.

Você vai transando com esse negócio de roupas juntas com qualquer um e a qualquer hora, no entanto, isso será assim apenas até que apareçam as trambitadas de algum tralha que façam você reconhecer que isso é trambique.

Esses rififis, em que você declara caminhar, mandam qualquer corpo pra lateral.

É isso aí.

Se vocês, a cupinchada do mundo, colocarem o casamento em onda quadrada, será um tal de pegar pra marital

que os randevas serão café-pequeno, diante das cavernas em que milhões de criaturas vão se embananar pra muitas caras.

Olhe. Você está no dente-de-leite da paixão procurando cativar os garotões de cuca quente. Busque maneirar seus modos pra não esbarrar com o pessoal de Dona Maria e pra não cair no encanto da erva mágica.

Largue essa idéia de juntar os trapos com os trapos de outra pessoa e espere o seu considerado pra negócio legal.

Casamento será sempre.

As leis podem renovar os processos e condições de segurança nessa paróquia, mas ninguém liqüidará o argolamento das pessoas, porque se isso acabar, prepare-se toda a nossa gente pra abotoar o pijama de madeira nas doenças do mundo, sem veterinários que possam güentar as pontas da bicharia.

De tudo o que você me disse, é o que posso falar. E falei.

CURA DA TENTAÇÃO

Cara, a sua consulta me desbaratina.

Receita contra a tentação.

Nunca havia bolado isso.

Muitos cupinchas na Terra acreditam que a morte me colocou em algum nicho ou que me transformou em Doutor Sabetudo.

Nada disso.

A gente pinta nas bandas de cá do jeito que andava por aí.

O companheiro, em geral, sai tão milongado da Terra que desembarca nestas paragens, procurando badalação